

A formação inicial docente em espaço não escolar: relato de experiência em uma instituição social de Piripiri-Piauí

Initial teacher training in non-school space: experience report in a social institution of Piripiri-Piauí

La formación inicial docente en espacios no escolares: relato de experiencia en una institución social de Piripiri-Piauí

DOI: 10.5281/zenodo.21996534

Recebido: 15 ago. 2026.

Aprovado: 17 ago. 2026.

Beatriz Maria da Silva Amaral

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0006-5659-7151>
E-mail: amaralbeatriz119@gmail.com

Ana Francisca Santos Leite

Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-6690-8773>
E-mail: anafsantosleite8@gmail.com

Elenice Santos Barros

Pedagoga Especialista em Gestão e Supervisão Escolar
Faculdade de Educação do Piauí - FAEPI
Piripiri – Piauí, Brasil
E-mail: ellenicebarros@hotmail.com

Helvia Cristine Moreira Cruz Alves

Assistente Social
Secretaria Municipal de Assistência, Trabalho e Desenvolvimento Social – Setas
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0009-3424-3987>
E-mail: cristinecruzalves@gmail.com

Juliana Oliveira Araújo

Professora Mestra do curso de Licenciatura em Pedagogia
Universidade Estadual do Piauí - UESPI
Piripiri – Piauí, Brasil
Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-0636-8143>
E-mail: oliara.juliana@gmail.com

RESUMO

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social é um espaço de atuação da Pedagogia Social, voltado ao atendimento de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade e violação de direitos. Este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da prática pedagógica em espaços não escolares para a formação docente dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, caracterizando-se como estudo de caso. A coleta de dados ocorreu por meio de observação participante das atividades realizadas na instituição, seguida da análise de conteúdo dos registros e vivências. Os resultados evidenciaram que a atuação pedagógica na instituição é significativa para a formação inicial docente, ao estimular a articulação entre teoria e prática, ampliar a compreensão sobre a realidade social e fomentar a atuação interdisciplinar. Observou-se que as práticas socioeducativas desenvolvidas na instituição promovem a proteção social, o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e a inclusão social de sujeitos em situação de vulnerabilidade. Além disso, a experiência possibilitou a ressignificação do papel do pedagogo com sua atuação para além do espaço escolar. Logo, compreende-se que a prática pedagógica em espaços não escolares é fundamental na formação inicial do pedagogo, na medida em que amplia a compreensão da educação como prática social e consolida competências teórico-práticas indispensáveis ao exercício profissional.

Palavras-chave: pedagogia social. vulnerabilidade social. pedagogias em espaços não escolares. prática pedagógica.

ABSTRACT

The Specialized Social Assistance Reference Center is a setting for the practice of social pedagogy, focused on serving individuals and families in situations of vulnerability and rights violations. This study aims to analyze the contributions of pedagogical practice in non-school settings to the teacher training of undergraduate students in the Pedagogy program at the State University of Piauí. This is an applied research study with a qualitative approach, of an exploratory and descriptive nature. The study was conducted through bibliographic, documentary, and field research, and is characterized as a case study. Data collection was conducted through participant observation of activities carried out at the institution, followed by content analysis of the records and experiences. The results showed that pedagogical practice at the institution is significant for initial teacher education, as it fosters the integration of theory and practice, broadens understanding of social reality, and promotes interdisciplinary practice. It was observed that the socio-educational practices developed at the institution promote social protection, the strengthening of family and community bonds, and the social inclusion of individuals in vulnerable situations. Furthermore, the experience made it possible to redefine the role of the educator, whose work extends beyond the school setting. Thus, it is clear that pedagogical practice in non-school settings is fundamental to the initial training of educators, as it broadens their understanding of education as a social practice and consolidates the theoretical and practical competencies essential to professional practice.

Keywords: social pedagogy. social vulnerability. pedagogies in non-school settings. pedagogical practice.

RESUMEN

El Centro de Referencia Especializado de Asistencia Social es un espacio de intervención de la Pedagogía Social, dedicado a la atención de personas y familias en situación de vulnerabilidad y de violación de sus derechos. El objetivo de este estudio es analizar las aportaciones de la práctica pedagógica en entornos no escolares a la formación docente de los estudiantes de la carrera de Pedagogía de la Universidad Estatal de Piauí. Se trata de una investigación de carácter aplicado, con un enfoque cualitativo, de naturaleza exploratoria y descriptiva. El estudio se llevó a cabo mediante investigación bibliográfica, documental y de campo, y se caracteriza como un estudio de caso. La recopilación de datos se llevó a cabo mediante la observación participante de las actividades realizadas en la institución, seguida del análisis de contenido de los registros y las experiencias. Los resultados pusieron de manifiesto que la actuación pedagógica en la institución es significativa para la formación inicial del profesorado, ya que estimula la articulación entre teoría y práctica, amplía la comprensión de la realidad social y fomenta la actuación

interdisciplinar. Se observó que las prácticas socioeducativas desarrolladas en la institución promueven la protección social, el fortalecimiento de los vínculos familiares y comunitarios y la inclusión social de las personas en situación de vulnerabilidad. Además, la experiencia permitió replantear el papel del pedagogo, cuya actuación trasciende el ámbito escolar. Por lo tanto, se entiende que la práctica pedagógica en espacios no escolares es fundamental en la formación inicial del pedagogo, en la medida en que amplía la comprensión de la educación como práctica social y consolida las competencias teórico-prácticas indispensables para el ejercicio profesional.

Palabras clave: pedagogía social. vulnerabilidad social. pedagogías en espacios no escolares. práctica pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

A atuação pedagógica em espaços não escolares representa uma experiência exitosa para a formação docente, pois viabiliza a integração entre os conhecimentos construídos no ambiente acadêmico e as práticas desenvolvidas em diferentes contextos sociais. Esses espaços ampliam as possibilidades de atuação do pedagogo e favorecem a compreensão da educação como um processo que ultrapassa os limites da escola.

A prática pedagógica em espaços não escolares relaciona-se ao desenvolvimento de atividades que envolvem trabalho coletivo, planejamento, formação humana, orientação e coordenação. Nesse contexto, seu principal objetivo consiste em promover transformações nos sujeitos envolvidos no processo educativo (Nascimento *et al.*, 2010). Dessa forma, instituições socioassistenciais, como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) são importantes ambientes de aprendizagem e intervenção pedagógica.

Perante o exposto, este estudo apresenta o seguinte problema: como a prática pedagógica em espaços não formais, no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), contribui auxilia na formação docente dos graduandos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – Campus Piripiri?

O presente artigo tem por objetivo apresentar as experiências vivenciadas durante a prática pedagógica da disciplina Pedagogia em espaços não escolares, realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) do município de Piripiri-Piauí.

As atividades foram desenvolvidas a partir da observação do trabalho da pedagoga da instituição, que atua com adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Entre as ações realizadas destacam-se as visitas domiciliares aos adolescentes acompanhados pelo serviço, o acompanhamento de palestras em escolas da rede municipal, a elaboração de materiais pedagógicos e a realização de atividades de contação de histórias no centro de acolhimento.

A realização deste trabalho justifica-se, em âmbito pessoal, pela oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre a atuação do pedagogo em contextos não escolares, pois auxilia na construção da

identidade profissional e para a compreensão das múltiplas possibilidades de intervenção educativa existentes além da sala de aula. A experiência permitiu vivenciar práticas pedagógicas voltadas para a promoção da cidadania, do acolhimento e da garantia de direitos.

No âmbito social, destaca-se a relevância dos serviços socioassistenciais no atendimento a crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social. A compreensão da atuação pedagógica nesses espaços destaca o papel da educação no fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, na promoção da inclusão social e no desenvolvimento integral dos indivíduos atendidos.

Sobre a perspectiva acadêmica, o estudo visa ampliar as discussões sobre a formação docente em espaços não escolares, ressaltar a importância de experiências práticas que articulem teoria e prática durante a graduação. Além disso, o relato de experiência servirá como referência para futuras pesquisas sobre a atuação do pedagogo em instituições socioassistenciais, isso, impulsiona a produção científica na área das Pedagogias em espaços não escolares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Pedagogia social e a formação cidadã*

A formação do pedagogo, segundo Libâneo (2010), deve abranger uma atuação ampla em diferentes contextos educativos, formais, não formais e informais. Isso se deve às transformações sociais contemporâneas, como o avanço tecnológico, as mudanças no trabalho e as demandas por desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o pedagogo atua para além da escola, envolvendo-se em políticas públicas, movimentos sociais, empresas e ações socioeducativas e comunitárias.

No âmbito dessas transformações, a Pedagogia Social é um campo das Ciências da Educação voltado a processos educativos em espaços não escolares, com destaque para grupos em situação de vulnerabilidade social. Baseia-se na compreensão de que a educação ocorre em diferentes contextos sociais, promovendo inclusão, cidadania e desenvolvimento humano integral.

Ao discutir a relação entre educação e exclusão social, Caliman (2011) evidencia que o fenômeno educativo se manifesta para além das instituições formais de ensino, destaca-se nos contextos marcados por desigualdades sociais. Nesses espaços, a ação educativa assume um papel fundamental na construção de estratégias de enfrentamento das vulnerabilidades sociais e no fortalecimento dos vínculos comunitários.

Essa compreensão está em consonância com os princípios definidos pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 10 (Redução das Desigualdades) e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes). (ONU, 2026).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. (ONU, 2026). Dessa forma, a educação em espaços não escolares é indispensável para a promoção da equidade, da justiça social e da garantia de direitos humanos.

Nesse contexto, a educação social desenvolve-se em ambientes não formais, tais como instituições de assistência social, organizações comunitárias e projetos socioeducativos, os quais se caracterizam como espaços privilegiados de intervenção pedagógica voltados à promoção da autonomia, da inclusão social e da participação cidadã.

Mendes, Moura e Santos (2024) destacam que a concepção de pedagogia e de atuação docente vem sendo historicamente ressignificada, sobretudo no século XXI, quando o pedagogo passa a ser requisitado em diferentes contextos sociais, para além do espaço escolar tradicional.

Segundo Caliman (2011), a educação social é uma prática educativa situada em contextos nos quais as instituições formais de ensino não conseguem responder em sua plenitude às demandas dos sujeitos, com destaque para àqueles em situação de vulnerabilidade social. Desenvolve-se nos espaços onde as agências formais não alcançam, auxiliam nos processos de inclusão, proteção social e fortalecimento de vínculos.

A Pedagogia Social, nesse sentido, possui a função de orientar intencionalmente os processos educativos presentes nos diversos espaços da vida social, promovendo a articulação entre diferentes contextos formativos. Conforme Caliman (2011), essa atuação deve ocorrer de maneira sistemática e intencional, independentemente do espaço em que se desenvolve, incluindo escola, família, instituições de acolhimento e meios de comunicação.

O objeto de estudo da Pedagogia Social é a Educação Social, compreendida como o campo que estabelece a relação entre educação e sociedade. Machado, Rodrigues e Severo (2014) afirmam que esse campo apresenta um caráter duplo: um caráter geral, relacionado à construção teórica e epistemológica da área, e um caráter específico, vinculado às diferentes abordagens e práticas socioeducativas desenvolvidas em contextos diversos.

Chrysóstomo (2020) ressalta que o pedagogo social, ao atuar em espaços não escolares colabora na construção da autonomia, da identidade e da cidadania dos sujeitos, ampliando o entendimento da educação como prática social. Nesse sentido, a Pedagogia Social consolida-se como uma ciência da prática social da educação, voltada à mediação de processos formativos em diferentes contextos.

Caliman (2011) acrescenta que a Pedagogia Social pode ser compreendida como uma ciência normativa e descritiva, responsável por orientar práticas socioeducativas direcionadas a indivíduos e grupos

em situação de risco, por meio do desenvolvimento de metodologias e estratégias de intervenção social adequadas às necessidades desses sujeitos.

De forma complementar, Graciani (2014) define a Pedagogia Social como uma área do conhecimento aberta às demandas populares, enraizada na cultura dos povos e comprometida com processos dialéticos de transformação social, sem desconsiderar as experiências históricas dos sujeitos.

No contexto das políticas públicas brasileiras, o CREAS é um espaço privilegiado de atuação da Pedagogia Social, uma vez que se destina ao atendimento de indivíduos e famílias em situação de risco pessoal e social decorrente da violação de direitos. Mendes, Moura e Santos (2021) destacam que o CREAS atua no acompanhamento de medidas socioeducativas em meio aberto, como Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade, articulando ações voltadas ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários e à proteção social.

As ações desenvolvidas no âmbito do CREAS incluem acolhimento institucional, escuta qualificada, orientação socioeducativa e encaminhamentos para a rede de proteção social, contribuindo para a efetivação dos direitos fundamentais e para a promoção da dignidade humana. Nesse cenário, o pedagogo assume papel relevante ao integrar a equipe técnica e contribuir com a leitura educativa das demandas sociais apresentadas pelos usuários.

Pimenta (2011) destaca que a Pedagogia não se limita à docência, constituindo-se como campo amplo de atuação profissional que ultrapassa o espaço escolar, o que legitima a presença do pedagogo em diferentes contextos socioeducativos. Além disso, a atuação pedagógica no CREAS auxilia no fortalecimento dos sujeitos atendidos, ao promover processos de reflexão crítica, participação social e acesso a direitos, aspectos fundamentais para a consolidação da cidadania. Sua atuação alinha-se aos princípios da Agenda 2030 no que se refere à construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Mendes, Moura e Santos (2024) reforçam que o pedagogo possui um olhar específico sobre as dimensões educativas presentes nas demandas sociais, contribuindo para a efetivação dos direitos de crianças e adolescentes no contexto das políticas públicas de assistência social. Dessa forma, o CREAS desempenha função essencial na proteção social e na garantia de direitos de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, ajudando no enfrentamento das desigualdades sociais e para a promoção da cidadania. Sua atuação encontra respaldo nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sobretudo no combate às desigualdades e na promoção da justiça social.

Por fim, destaca-se que os cursos de Pedagogia, conforme apontado por Chrysóstomo (2020), devem assegurar uma formação acadêmica que contemple o desenvolvimento de competências, habilidades

e valores capazes de preparar o futuro pedagogo para atuar de forma crítica, ética e reflexiva diante das demandas sociais contemporâneas.

Assim, evidencia-se que a articulação entre Pedagogia Social e CREAS é imprescindível para a promoção da inclusão social, da garantia de direitos e da efetivação dos princípios da Agenda 2030, reafirmando o papel da educação como prática social transformadora.

3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi estruturada com base na classificação de Prodanov e Freitas (2013) que organiza as investigações segundo sua natureza, objetivos, procedimentos técnicos e abordagem do problema, servindo como referencial norteador para o desenvolvimento de todas as etapas da pesquisa.

Do ponto de vista de sua natureza, esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa aplicada. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa aplicada objetiva produzir conhecimentos dirigidos à aplicação prática e voltados à solução de problemas específicos, que abrangem interesses e verdades locais. Essa abordagem justifica-se na medida em que o estudo busca compreender e gerar saberes práticos sobre a atuação do pedagogo em um espaço não escolar específico, delimitado à realidade do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

No que se refere ao objetivo, o estudo classifica-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. O caráter exploratório tem por finalidade coletar informações e proporcionar maior familiaridade sobre o assunto investigado, facilitar o delineamento do tema e a formulação de novas hipóteses (Prodanov; Freitas, 2013).

Essa etapa materializou-se por meio do levantamento bibliográfico inicial sobre a pedagogia social e as bases teóricas que sustentam a atuação pedagógica na assistência social. Paralelo a isso, a pesquisa assume um viés descritivo ao visar a caracterização de determinado fenômeno ou população.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles. O aspecto descritivo concretizou-se no mapeamento, no registro da realidade institucional, da prática cotidiana da pedagoga no CREAS e suas atribuições no contexto socioassistencial.

A abordagem adotada para o tratamento do problema é de natureza qualitativa que na perspectiva de Prodanov e Freitas (2013), assume o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados, demanda do investigador o contato com o objeto de estudo em seu contexto real, sem manipulações intencionais.

A opção por essa abordagem fundamenta-se na necessidade de compreender os significados, as relações profissionais, as subjetividades e os desafios que perpassam a prática pedagógica dentro do cenário da proteção social especial.

Para alcançar o objetivo proposto, empregaram-se múltiplos procedimentos técnicos combinados, iniciando-se pelas pesquisas bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida com base em materiais já publicados e validados pela comunidade científica, tais como livros e artigos (Lakatos; Marconi, 2017).

Ela auxilia na fundamentação das discussões teóricas sobre a atuação do pedagogo em espaços não escolares. A pesquisa documental deu-se a partir da coleta de dados de primeira mão vindos de documentos oficiais e normativas técnicas do CREAS.

O suporte empírico da investigação deu-se por meio da pesquisa de campo e do estudo de caso. A pesquisa de campo consistiu na observação e no registro dos fenômenos tal como eles ocorrem espontaneamente em seu ambiente real (Lakatos; Marconi, 2017).

Caracteriza-se como estudo de caso ao buscar examinar um fenômeno contemporâneo e situado dentro de seu contexto institucional (Yin, 2001). Na prática, esse procedimento viabilizou-se por meio de visitas institucionais e observações diretas no CREAS, o que oportunizou o contato direto com a realidade da atuação da pedagoga nesse espaço.

Por fim, os dados qualitativos obtidos em campo e nas análises textuais foram submetidos ao método da Análise de Conteúdo. Compreendida como um conjunto de procedimentos analíticos, essa metodologia busca identificar, classificar e interpretar os sentidos e discursos presentes nos depoimentos dos participantes, nos registros de observação e nos documentos institucionais analisados (Valle; Ferreira, 2025). A aplicação dessa técnica permitiu categorizar as informações coletadas, confrontando o material empírico com o referencial teórico adotado para responder satisfatoriamente ao problema de pesquisa.

3.1 Caracterização da Instituição Social

A prática pedagógica foi desenvolvida em uma instituição social localizada no município de Piripiri-Piauí, a qual integra o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Trata-se de um equipamento especializado na oferta de proteção social especial de média complexidade, voltado ao atendimento de indivíduos e famílias em situação de violação de direitos, tais como violência física e psicológica, abuso, negligência, abandono e outras expressões de vulnerabilidade social.

A instituição dispõe de equipe técnica interdisciplinar composta por profissionais qualificados, como assistentes sociais, psicólogos e pedagogos. A instituição social caracteriza-se por oferecer serviço

gratuito, sigiloso e direcionado a situações que demandam acompanhamento técnico continuado. Além disso, desenvolve ações de acolhimento, escuta qualificada, orientação e acompanhamento psicossocial de indivíduos e famílias em situação de risco e violação de direitos.

Entre os serviços ofertados destaca-se o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), responsável pela realização de atendimentos individuais e familiares, encaminhamentos à rede de proteção social e acompanhamento sistemático dos usuários. Essa instituição atua de forma articulada com diferentes políticas públicas e instituições, como saúde, educação, sistema de justiça, segurança pública e Conselho Tutelar, visando à garantia da proteção integral e ao acesso aos direitos fundamentais.

Ademais, a instituição social pode atuar no acompanhamento de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto, conforme a organização e atribuição de cada município. Nesse contexto, sua finalidade consiste em contribuir para a superação das situações de violência e vulnerabilidade social, ampliar os vínculos familiares e comunitários, promover a cidadania, a dignidade humana e a inclusão social dos usuários atendidos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Relato de Experiência

A experiência foi desenvolvida no âmbito da Universidade Estadual do Piauí por meio da disciplina de Pedagogia em espaços não escolares. A prática pedagógica foi realizada junto ao CREAS e foi dividida em duas etapas: a primeira refere-se ao período de observação e a segunda contempla a aplicação de atividade prática junto à instituição. Essa experiência nos proporcionou a oportunidade de conhecer o funcionamento da instituição, seus profissionais e as ações desenvolvidas junto ao público atendido.

No primeiro dia de visita, fomos recebidos pela pedagoga da instituição, que apresentou o funcionamento da instituição e disponibilizou documentos para leitura e conhecimento dos serviços ofertados.

A equipe técnica é composta pela psicóloga, pela assistente social e pela pedagoga, sendo que cada profissional é responsável por um público específico. A psicóloga realiza o acompanhamento de crianças e adolescentes que tiverem seus direitos violados, a assistente social atende idosos e famílias em situação de vulnerabilidade social e a pedagoga atua junto aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido pelo CREAS busca atender diferentes demandas sociais e promove a proteção, orientação e acompanhamento aos diferentes usuários do serviço. A profissional

relatou que trabalha no cargo há três anos e comentou que a pedagoga anterior permaneceu na instituição por cerca de dez anos, mas deixou a função devido ao impacto emocional causado pela violência vivenciada por alguns dos adolescentes acompanhados.

No segundo dia, acompanhamos uma visita técnica realizada pela pedagoga a um dos adolescentes atendidos pelo CREAS. Durante o trajeto, a profissional relatou que uma das principais dificuldades encontradas em seu trabalho é a inserção desses jovens em atividades socioeducativas, devido ao preconceito e ao receio da sociedade em acolhê-los.

A priori, dirigimo-nos ao endereço registrado na ficha do adolescente, correspondente à residência de seu pai. No entanto, fomos informados de que ele não morava mais naquele local. Em seguida, fomos até a casa da tia, onde o adolescente estava residindo, mas ele não se encontrava presente. Após a tentativa de contato, retornamos ao CREAS, onde tivemos acesso a algumas fichas de acompanhamento dos adolescentes atendidos pela instituição.

No terceiro dia, acompanhamos a equipe do CREAS em uma palestra realizada em uma escola da rede municipal, em alusão à campanha de conscientização e combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, desenvolvida durante o mês de maio.

Na ocasião, participamos da aplicação de uma dinâmica com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental (Figura 1). A atividade utilizava figuras de um menino e de uma menina, nas quais os estudantes deveriam identificar as partes do corpo que podem ser tocadas, aquelas que exigem atenção e aquelas que não devem ser tocadas por outras pessoas. A dinâmica proporcionou um momento de reflexão e aprendizagem sobre proteção corporal e respeito aos limites individuais.

Figura 1 - Dinâmica da Instituição escolar de ensino fundamental, Piripiri- Piauí.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

A proposta da prática pedagógica consistia na observação das ações desenvolvidas pela instituição e na realização de uma atividade com o público atendido. Entretanto, devido às especificidades do atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, não foi possível desenvolver a atividade diretamente com esse público. Dessa forma, a prática foi realizada em uma Casa de Acolhimento vinculada à rede de atendimento do CREAS, destinada a crianças que tiveram seus direitos violados.

Na instituição, fomos informados de que residiam sete crianças de diferentes faixas etárias e que havia uma pedagoga responsável pelo acompanhamento. Em colaboração com a profissional, planejamos e desenvolvemos uma atividade de contação de histórias. A história escolhida foi “O Patinho Feio”, por transmitir uma importante mensagem sobre valorização das diferenças, autoestima e respeito às características individuais de cada pessoa.

O PATINHO FEIO

Era uma vez uma pata que vivia numa fazenda tranquila. Certo dia, seus ovos começaram a chocar. Um por um, nasceram lindos patinhos amarelinhos. Mas o último ovo era maior que os outros, e dele saiu um filhote diferente: cinza, desengonçado e muito maior que os irmãos.

— Como ele é feio! — diziam os outros animais.

O pobre patinho tentava brincar, mas todos zombavam dele. Seus irmãos o empurravam, as galinhas bicavam suas penas e até as crianças da fazenda riam quando o viam passar.

Muito triste, o patinho resolveu fugir.

Ele andou por campos, rios e florestas. Passou frio no inverno, fome e solidão. Mesmo assim, nunca desistiu de procurar um lugar onde pudesse ser aceito.

Um dia, já na primavera, ele viu alguns lindos cisnes nadando em um lago. Eram grandes, elegantes e tinham penas brancas brilhantes. O patinho ficou encantado.

— Eles são tão bonitos... — pensou. — Vou me aproximar, mesmo que me rejeitem também.

Quando olhou seu reflexo na água, levou um susto: ele não era mais um patinho feio. Durante o tempo em que cresceu, havia se transformado em um belo cisne branco.

Os outros cisnes o receberam com carinho, e pela primeira vez ele se sentiu feliz e pertencente.

E então entendeu que nunca foi feio — apenas diferente, e ainda não tinha descoberto quem realmente era.

Moral da história: *cada pessoa tem seu tempo para florescer, e ser diferente não é algo ruim.*

Para a realização da atividade, utilizamos placas ilustrativas com cenas da história, tornando a narrativa mais atrativa e dinâmica para as crianças, conforme se observa na figura 2.

Figura 2- Placas ilustrativas com cenas da história “O Patinho Feio”.



Fonte: Dados da Pesquisa (2026).

Após a contação, foi proposta uma atividade artística na qual cada criança deveria representar, por meio de desenhos, características que considerava únicas em si mesma. Foram disponibilizadas folhas em branco e tinta guache, permitindo que as crianças expressassem livremente sua criatividade. Ao final, os desenhos foram reunidos em um painel coletivo, valorizando a produção de cada participante e reforçando a mensagem trabalhada durante a atividade.

A experiência proporcionou importantes aprendizagens sobre o papel do pedagogo nos espaços não escolares, nos mostrou a relevância de ações educativas voltadas à promoção dos direitos, da inclusão social e do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) permitiu ampliar de forma significativa a compreensão acerca da atuação do pedagogo em espaços não escolares, ao evidenciar a centralidade desse profissional na mediação de processos socioeducativos voltados à garantia de direitos, à promoção da cidadania e ao enfrentamento das expressões da questão social.

No que se refere ao problema de pesquisa, compreender de que maneira a prática pedagógica em espaços não formais, com destaque para o CREAS, auxilia para a formação docente dos graduandos do curso de Pedagogia. Esta questão foi respondida no âmbito desta investigação, uma vez que a vivência possibilitou identificar, de forma concreta e fundamentada, as contribuições desse campo de atuação para a formação inicial docente. Essas contribuições expressam-se na articulação entre teoria e prática, na ampliação da leitura crítica da realidade social e na ressignificação do papel do pedagogo para além do espaço escolar.

Quanto ao objetivo geral do estudo, que consistiu em apresentar e analisar as experiências vivenciadas na disciplina de Pedagogia em Espaços Não Escolares no contexto do CREAS, destaca-se que este foi alcançado em sua totalidade ao levar em consideração que as etapas de observação e intervenção viabilizaram a descrição sistemática das atividades desenvolvidas, bem como a reflexão crítica sobre seus impactos formativos e sociais.

Os resultados evidenciados a partir da experiência corroboram que a atuação pedagógica no CREAS vincula-se à promoção da proteção social, ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e à ampliação do acesso a direitos fundamentais. Observou-se que as práticas socioeducativas desenvolvidas nesse espaço assumem caráter intencional e transformador, auxiliam nos processos de inclusão social e para o enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelos usuários.

Dito isto, destaca-se que a experiência possibilitou a compreensão do caráter interdisciplinar do trabalho desenvolvido no âmbito da política de assistência social, ao salientar a relevância da articulação entre diferentes saberes profissionais. Nesse contexto, o pedagogo assume papel estratégico na leitura educativa das demandas sociais, na mediação de processos formativos e na construção de práticas voltadas à emancipação dos sujeitos.

Do ponto de vista formativo, a vivência no CREAS colaborou para a consolidação de competências teórico-práticas no desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e ético-política diante das múltiplas determinações da realidade social.

Nesse sentido, ressalta-se que a prática pedagógica em espaços não escolares é indispensável no processo de formação inicial do pedagogo, uma vez que possibilita o contato direto com contextos reais de atuação profissional, amplia a compreensão sobre as diversas possibilidades de intervenção educativa e ratifica a articulação entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas sociais contemporâneas.

Dessa forma, compreende-se que a prática pedagógica em espaços não escolares é um componente indispensável na formação inicial em Pedagogia, na medida em que possibilita a superação de uma concepção restrita de docência e favorece a construção de uma compreensão ampliada da educação como

prática social. A experiência no CREAS reafirma, assim, o papel da educação na promoção da inclusão social, da equidade e da garantia de direitos, pois estimula a formação de profissionais comprometidos com a transformação social e com a consolidação de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

REFERÊNCIAS

CALIMAN, G. *Pedagogia Social: Contribuições para a Evolução de um Conceito*. In: SILVA, R. et al. (org.). **Pedagogia Social: Contribuições para uma Teoria Geral da Educação Social**. São Paulo: Expressão e Arte, 2011, p. 236-259.

CHRYSÓSTOMO, C. S. C. A importância do pedagogo social no CREAS de São João da Barra/Rj: espaços de atuação nos serviços de fortalecimento de vínculos. **Anais. VII CONEDU - Edição Online**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67711>. Acesso em: 22 jun. 2026.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia Social**. 1. ed. São Paulo, Cortez, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo, Cortez, 2010.

MENDES, M. C. F.; MOURA, G. B.; SANTOS, T. M. A atuação profissional do pedagogo no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). **Eccos Rev. Cient.**, São Paulo, n. 57, e11581, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-92782021000200114. Acesso em: 12 jun. 2026.

NASCIMENTO, A. S. *et al.* A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. **Pedagogia em Ação**, v. 2, n. 1, p. 61-65, 2010. disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/pedagogiacao/article/view/4481/4606>. Acesso em: 3 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 18 jun. 2026.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **SciELO Preprints**, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/7697>. Acesso em: 3 jun. 2026.